

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK IN HIGH SCHOOL AND THE FORMATION OF THE READER

João Carlos Ricardo*
Miguel Fecchio**

RICARDO, J. C.; FECCHIO, M. O livro didático de Português no Ensino Médio e a formação do leitor. **Akropólis**, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 77-80, jan./jun. 2007.

RESUMO: A (in)competência leitora dos alunos brasileiros tem sido alvo de críticas, principalmente nos últimos anos, em consequência dos resultados de testes de avaliação aplicados em nível nacional e internacional. Para que o problema, que é tão antigo, possa ter uma solução ao menos encaminhada, é necessário contar com todas as ferramentas que possam ajudar nessa tarefa, entre elas, o livro didático. Neste trabalho pretende-se lançar um olhar especial sobre o livro didático utilizado em escolas públicas de ensino médio de Cianorte, especialmente no que concerne à leitura, interpretação e produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação do leitor. Livro didático.

ABSTRACT: Reading competence/incompetence of Brazilian students has been criticized – mainly in the past years – as a result of national and international assessment tests. So that this problem, which is so old, may have a solution, it is necessary to apply all means possible, including the textbook. This paper aims at overviewing the use of the textbook in Cianorte high schools, especially with respect to reading, interpretation, and textual production.

KEYWORDS: Reading. Formation of the Reader. Textbook.

Acadêmico da 2ª série do curso de Letras da Universidade Paranaense- campus Cianorte

Professor Adjunto da Universidade Paranaense. Orientador. miguel@unipar.br

Recebido em junho/2007
Aceito em julho/2007

INTRODUÇÃO

A formação de leitores é uma preocupação de longa data na área educacional. O baixo nível de competência leitora dos alunos brasileiros é preocupante. Leitura hoje exige o entendimento de tipologias textuais, com competência para ir além do texto, o que leva necessariamente à realização de operações mentais para que se saia do que está na superfície para se atingir um nível mais profundo. Para que o leitor atinja tal competência, ou que ao menos seja inserido no continuum do letramento, temos um forte aliado, um velho conhecido da classe docente: o livro didático.

Essa relação tão conturbada quanto antiga do livro didático com a formação do aluno é retomada e analisada neste trabalho. Afinal qual é a contribuição que o livro didático está dando na formação do leitor, e qual contribuição ele deveria dar? Seus conteúdos, textos e exercícios, contribuem para o letramento? O livro didático precisa deixar de ser algo que condiciona professores e alunos, e passar a ser um instrumento colaborador para a formação leitora dos nossos alunos.

Espera-se que ao concluir o ensino médio o aluno seja capaz de interagir com o mundo em que vive, usando com sucesso as práticas da leitura e da escrita. Espera-se que ele compreenda os textos em suas várias tipologias, e mais, que entenda e descubra as várias intenções neles contidas, que entendam enunciados e enunciações, que atinjam um nível mais aprofundado na leitura, ao invés de pararem apenas naquilo que os olhos enxergam. Afinal, *“Há outros tipos de informação que também são necessários, incluindo uma compreensão da linguagem relevante, conhecimento do assunto e uma certa habilidade geral em relação à leitura”*. (SMITH, 1999 pg20).

DESENVOLVIMENTO

Por formação do leitor podemos entender o processo que leva o aluno a ser capaz de decodificar um texto e interagir com ele, buscando e levando informações. É importante entender por texto não somente obras literárias, ou redações, mas todo tipo de escrita circulante, inclusive o texto não-verbal, que fazem parte da rotina do aluno. Um simples recado colado na parede da cantina, por exemplo, pode causar problemas de compreensão se o aluno não estiver familiarizado com diversos tipos textuais.

Emprego, aqui, o termo novo e muito discutido, letramento, para expressar essa condição que o aluno deveria alcançar durante sua formação

escolar. É interessante também, desde já, lembrar que o letramento não é uma situação acabada, mas é um caminho a ser percorrido, um continuum em que o aluno é inserido e evolui na compreensão e uso da língua como agente de interação com o mundo à sua volta (SOARES 2000).

Para que a escola obtenha sucesso na formação do leitor e na sua inserção nesse continuum do letramento, são necessárias algumas condições. A esse respeito diz Magda Soares: *“... o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento.”*(SOARES 2000).

Segundo seus ensinamentos, uma primeira condição que já está adiantada é o acesso à escolaridade: o número de pessoas que sabem ler e escrever aumentou nos últimos anos. Agora, porém, há necessidade de se aprender algo mais do que apenas saber ler e escrever.

A segunda condição seria propiciar ambientes favorecedores, com oferecimento de materiais de leitura ao alcance dos alunos, entre eles, o livro didático. Este é o material talvez mais acessível aos alunos e com o qual têm maior contato.

Mesmo sendo conturbada e cheia de altos e baixos, a relação do livro didático com o ambiente escolar, é importantíssima para o sucesso do aprendizado. Esse material, que é objeto centro do nosso estudo, tem a função de ajudar professores e alunos nas práticas de sala de aula.

O livro didático é potencialmente uma ferramenta de letramento. Dificilmente encontramos uma escola em que não seja adotado. No entanto, muitas vezes esse material torna-se menos eficiente do que deveria ser, por causa da maneira como é organizado.

Se, por um lado, sustentamos que um fator de aprendizagem importante é a diversidade de textos, então é importante: que as crianças trabalhem com diversos textos; que as crianças lidem com uma multiplicidade de circunstâncias comunicativas; que não tenham como única audiência o professor e como único conteúdo aqueles que são dados em determinada disciplina. (Tolchinsky, 2004).

Novos livros já trazem uma proposta diferente, com muitos textos de diversos tipos: poéticos, informativos e contos, por exemplo; e com exercícios de análise que exigem pesquisa e trabalho, inclusive por parte do professor. O livro analisado para a realização desse trabalho foi:

Português: língua e cultura, ensino médio, 3ª série, de Carlos Alberto Faraco. Cada capítulo do livro trata de um tema apresentando textos referentes ao tema proposto, mas diferentes entre si na sua tipologia e abordagem.

Serão tomados para discussão os cinco primeiros capítulos, que são os que tratam a parte textual, foco deste trabalho. O primeiro capítulo do livro trata o tema cidades. O livro apresenta um texto poético, um informativo, um conto e uma crônica. Vários textos de gêneros diferentes sobre um mesmo tema, o que é muito proveitoso para conhecimento dos alunos sobre várias possibilidades textuais, sob perspectivas totalmente diferentes, abrindo a visão dos alunos sobre várias formas de produção de texto e também várias formas de interpretação de textos.

Levando-se em consideração que *“Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”* (SOARES, 2000:47), há avanços importantes sobre os livros mais tradicionais, porque as atividades propostas, ao invés de fecharem a visão do aluno apenas no momento do texto, que muitas vezes está num contexto totalmente diferente do real, com respostas formadas e imutáveis, pretendem levar o aluno até a descoberta de diferentes significados. Nota-se uma preocupação de levar o aluno a conduzir seu raciocínio para fora das páginas do livro didático, abrangendo situações reais do cotidiano, ou até interagido com outras disciplinas.

Os exercícios contidos nos livros didáticos devem ter a missão de ajudar o aluno a exatamente colocar esse conceito de letramento em prática. É na resolução dos exercícios que o aluno irá demonstrar sua capacidade de compreensão, interpretação e até mesmo capacidade de opinar sobre o assunto, ou seja, o resultado dos exercícios deve ser a interação do aluno com o texto ou com o tema proposto, através do uso da leitura e da escrita, o que resulta no letramento em prática. Quando tocamos no assunto “exercícios”, já é automática a relação mental com gramática, com perguntas e respostas sobre regras.

No livro em análise, há a intenção de se relacionar sempre os exercícios com os textos abordados no capítulo. O diferencial está na maneira com os exercícios são apresentados; o livro apresenta, no final de cada texto, uma proposta chamada “Estudo do texto”. Nesse estudo, num primeiro momento, não há questões, nem respostas prontas a serem corrigidas, mas um estudo propriamente dito, abrangendo a estrutura do texto, o assunto e a forma de abordagem, evoluindo nos capítulos seguintes

para questões literárias, quando o tipo de texto exige, como: localizar figuras de linguagem e interpretá-las, questões de interpretação, e questões de cunho pessoal com temas mais polêmicos, como o uso do preservativo, por exemplo.

Além dos estudos de textos, ao final do capítulo o autor reserva sempre um trabalho de produção de textos. O autor faz uma explanação sobre o tema proposto no capítulo, abrangendo nessa explanação temas sociais, culturais, ou seja, interagindo com outras áreas de conhecimento, e sugerindo trabalhos integrados com outras disciplinas. O aluno, depois de conhecer os vários tipos de textos, escolhe que tipo quer produzir. Sempre após essa atividade de produção há um texto ou um poema destinado à apreciação por parte dos alunos.

É importante ressaltar que os exercícios contidos no livro não têm respostas prontas, mas estão abertos à descoberta, que exigem trabalho e pesquisa por parte de professores e alunos, mas contribuem e muito para o crescimento intelectual deles.

Esse conjunto de atividades e recursos que facilitam a aprendizagem e levam conhecimento ao aluno não funciona por si só; é necessário que haja uma estrutura educacional que dê um respaldo para que esses conteúdos atinjam o seu objetivo. Essa estrutura chama-se escola, e não pode estar restrita só ao espaço físico, mas também à ideologia de ensino.

... a educação só será um meio de favorecer a compreensão e a transformação da realidade pessoal dos alunos quando a escola for capaz de construir uma nova cultura que, inspirada na compreensão e no respeito pela diferença e pela contradição e baseada na participação ativa e democrática dos alunos na vida escolar, atribua aos processos de ensino e de aprendizagem uma orientação compreensiva, holística, inovadora e transformadora, imprescindível para que os alunos possam compreender a atuar criticamente no mundo. (PEREZ, 2001 p15).

A escola pode oferecer aos alunos e professores materiais de apoio na questão da leitura, como impressos, periódicos, material eletrônico, principalmente uma biblioteca bem equipada, para que a responsabilidade da formação não caia apenas sobre o livro didático, e também para que haja mais variedade de assuntos e de formas de se trabalhar um mesmo conteúdo. Tendo em vista o espaço físico da escola, é preciso, também, viabilizar melhores

condições para os alunos. Um aluno com um grande potencial intelectual e vontade de aprender pode ser frustrado por uma carteira quebrada, por uma cadeira que incomoda, que proporciona desconforto, ou mesmo problemas de postura; por um quadro onde o professor não consegue escrever e muito menos os alunos conseguem enxergar o que está escrito.

A tarefa de fazer funcionar essa engrenagem da aprendizagem e do letramento cabe ao professor, principal peça desse conjunto. O professor é aquele que abrirá as portas do conhecimento aos alunos, é ele que vai trabalhar o conteúdo do livro didático, é ele que aplicará os exercícios, que enfrentará as dificuldades, mas também que colherá os frutos das atividades. O termo de professor-letrador é extremamente atual e compatível com o nosso tema. É condição fundamental que o professor esteja inteirado sobre o assunto do letramento e sobre o seu papel na formação do leitor.

Quanto ao manejo do livro didático pelo professor, este sim é um problema que precisa de intensa vigilância. Nada adianta o conteúdo do livro didático, se o professor não se preocupa em conhecê-lo para melhor ensinar; exercícios bem elaborados e produtivos precisam de professores que se desprendam do modelo de “decoreba” que foi usado por tanto tempo. Para que haja um verdadeiro resultado desse trabalho do professor com o livro didático, ele precisa tomar uma postura também de pesquisador, buscando aprimorar-se e desenvolver novas formas de abordagem e de avaliação. “*E se eles (professores) não dedicarem um pouco de reflexão aos textos com que estão trabalhando, estarão perdendo uma oportunidade – eles e as crianças – de trabalharem com uma diversidade de formas textuais.*” (TOLCHINSKY, 2004).

Em entrevista realizada com professores do ensino médio, constatou-se a dificuldade de alguns deles com relação a essa necessidade de pesquisa, à quantidade de textos e à ausência dos exercícios tradicionais. Em contrapartida, outros professores estão bem satisfeitos com o livro e com os resultados alcançados no trabalho em sala de aula.

Qualquer que seja o livro didático adotado, possivelmente não agrada a todos os professores, se ele prender-se unicamente a esse material. Ele não pode ser radical em uma decisão: prender-se exclusivamente ao livro didático, ou exclusivamente a materiais alternativos. Deve, antes, ter bom senso e motivação para tomar a atitude de buscar o que melhor se encaixa com o conteúdo a ser trabalhado e com o resultado que se espera da atividade. O livro didático é auxiliador da atividade docente e não controlador das ações em sala de aula, assim também como o

professor é um multiplicador de conhecimento e não o dono da verdade absoluta (essa que, em termos de ensino aprendizagem, tenho como inexistente).

CONCLUSÃO

Com base em todas as informações deste pequeno trabalho, conclui-se que não se pode imaginar que o problema da dificuldade com a formação do leitor seja resolvida apenas com a mudança do livro didático, mas que devem-se levar em conta fatores importantes ligados à história da escola e história de vida das pessoas, bem como fatores políticos, sociais e culturais. Há uma série de controvérsias que precisam ser resolvidas: a formação dos professores, tanto nas universidades quanto na formação de pós-graduação; a escola e as dificuldades políticas para viabilizar um local de ensino que proporcione as condições necessárias para que o aluno seja inserido no continuum do letramento. Entretanto não se deve esquecer que uma peça fundamental para que tudo isso aconteça está nas mãos dos próprios educandos, que, muitas vezes sem motivação, comprometem as melhores estruturas escolares, e os professores mais dedicados.

É árdua a batalha para transformar a realidade escolar do país, mas jamais poderemos dizer que é impossível. Com dedicação e pesquisa podemos reverter a situação, para que se possa chegar a um resultado satisfatório ao final da jornada escolar dos jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS

- GOULART, A. M. C. **Oralidade, escrita e letramento**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/III/pgm2.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2005.
- SOARES M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- _____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/outrostextos/semagdasoares.doc>>. Acesso em: 28 ago. 2005.
- FARACO, C. A. **Português**: língua e cultura, ensino médio, 3ª série. Curitiba: Base, 2005.
- TOLCHINSKY, L. Todos os professores deveriam se ocupar da leitura e da escrita. **Presença Pedagógica**, v. 10, n. 58, jul./ago. 2004.
- PEREZ, F. C.; GARCÍA, J. R. **Ensinar ou aprender a ler e escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SMITH, F. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.